

Português

Prof. Frederico Lima

29/08/18

Elogios em excesso

Rosely Sayão

Muitas famílias têm transformado a educação dos filhos em um grande processo de barganha. Vale quase tudo para conseguir que as crianças e os adolescentes obedeçam, 3
esforcem-se, dediquem-se, cumpram com suas obrigações e não façam o que não deve ser
feito: oferecer presentes – **que**, conforme a idade do filho, chegam a ser bem custosos –,
dar dinheiro, prometer passeios, elaborar quadros de incentivos inspirados no programa de
6 TV "Supernanny" e, principalmente, elogiar.

O elogio, em especial, virou moeda de troca fácil nesse processo equivocados. O filho fez
um desenho? Dá-lhe elogio. Fez a lição, arrumou a cama, estudou, tirou nota boa, tomou
9 banho no horário determinado ou dormiu em sua própria cama? Dá-lhe elogio. Agora,
quase tudo o que as crianças fazem virou motivo para elogio.

Os pais acreditam que elogiar o filho ajuda a criança a se ter em boa conta e a enfrentar as
12 novas aprendizagens que surgem a cada dia e, portanto, que se trata de um agente do bom
desenvolvimento e crescimento. Na verdade, elogiar em demasia – e é isso o que tem
acontecido – atrapalha tal movimento. Por quê?

15 Em primeiro lugar, porque o elogio está sempre ligado a algum resultado: um
comportamento, uma aprendizagem ou a finalização de alguma atividade. O elogio é a
apreciação favorável de um produto considerado bom. Só que, para alcançar tal resultado,
18 a criança precisou realizar um processo que exigiu mais ou menos esforço ou persistência,
e, para o crescimento, isso é o que importa.

Do jeito que as coisas andam, crianças têm recebido elogios por coisas que não exigiram
21 esforço nenhum. Além disso, é preciso lembrar que nem todo bom processo se converte em
bons resultados, não é? Do modo como o elogio tem sido usado, todo o procedimento é
ignorado em nome do resultado. A criança aprende que o importante é acertar, e não
24 aprender, e isso não pode ser uma boa coisa. Afinal, para aprender, é preciso reconhecer a
ignorância e correr o risco de errar, e quem visa ao elogio não quer correr tal risco.

Em segundo lugar, o elogio frequente torna a criança quase dependente da aprovação dos
27 pais – do outro, portanto –, e isso impede que se veja, que se auto-avale e que reconheça
o valor do **que** faz. O elogio em excesso infantiliza. Por sinal, podemos constatar o quão
infantilizado está o mundo adulto justamente pela busca do elogio. Muitos adultos, mesmo
30 na vida profissional, têm feito de tudo para ganhar elogios e reclamam quando não os
obtem. Há algo mais infantil? Afinal, do outro precisamos buscar reconhecimento da nossa
existência, e não aprovação, e essas duas coisas são bem diferentes entre si.

33 Finalmente, o elogio não é da ordem do afeto, o eixo fundamental da educação familiar. É
para garantir o amor dos pais que a criança se deixa educar. Por isso, muito mais efetivo
para a criança é receber um beijo.

36 Ganhar um afago e perceber com clareza o quanto os pais estão orgulhosos – ou não – são
manifestações de afeto que, além de solidificarem as relações amorosas, também
funcionam como excelentes recursos educativos. Deixar os elogios para situações
39 especiais só valoriza o seu uso.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2509200820.htm>>. Acesso em: 09 set. 2013.

01. Considerando-se a totalidade do texto, o seu propósito comunicativo é

- A) descrever os diferentes tipos de elogios com os quais se pode educar adequadamente as crianças.
- B) relatar as atitudes dos pais frente à baixa auto-estima dos filhos na idade infantil.
- C) opinar a respeito do uso indiscriminado do elogio na educação das crianças.
- D) explicar os benefícios do elogio para a maturidade e para a autonomia da criança.

02. Segundo o texto,

- A) o elogio frequente educa menos do que as manifestações de afeto dos pais.
- B) o elogio frequente promove a auto-estima e solidifica as relações amorosas.
- C) o afeto é um recurso ineficaz e promove a imaturidade no ser humano.
- D) o afeto apenas infantiliza e promove a dependência até a fase adulta.

03. De acordo com o texto,

- A) os pais sempre elogiaram todas as atividades realizadas pelos filhos.
- B) a maioria das atividades realizadas pelas crianças é elogiada pelos pais.
- C) os pais não usavam, antigamente, a prática de elogiar os filhos para recompensar tarefas diárias destes.
- D) todas as tarefas cotidianas realizadas pelas crianças são, esporadicamente, elogiadas pelos pais.

04. O texto apresenta algumas marcas linguísticas caracterizadoras da oralidade. Essas escolhas linguísticas

- A) justificam-se porque o texto é direcionado a um público em geral: pais e educadores.
- B) não se justificam porque o texto é direcionado a um público especializado: psicólogos e pedagogos.
- C) não se justificam porque os textos escritos devem seguir sempre o que estabelece a norma padrão da língua.
- D) justificam-se porque o tema e o gênero do texto permitem a utilização de diversas variedades da língua.

05. No texto, o uso das expressões “Em primeiro lugar” (linha 15), “Em segundo lugar” (linha 26) e “Finalmente” (linha 33) são indicadoras

- A) do paralelismo que diz respeito à quantidade dos argumentos e a coerência do texto.
- B) do paralelismo que garante a ordenação dos argumentos e a coesão do texto.
- C) do recurso da reiteração que propicia a coerência do texto e a sua progressão.
- D) do recurso da coesão referencial e garante a progressão temática do texto.

06. O uso do sinal de interrogação nas linhas 22 e 31 se constitui em

- A) recurso de pontuação cuja finalidade é marcar a mudança de turno de fala.
- B) recurso de pontuação cujo único objetivo é marcar o fim de uma oração interrogativa.
- C) estratégia retórica cuja finalidade é promover a interação com o leitor.
- D) elemento de pontuação cujo único objetivo é marcar a alternância dos pontos de vista.

07. No último parágrafo, o travessão foi utilizado para separar

- A) uma afirmação de valor conclusivo.
- B) uma reiteração da afirmativa anterior.
- C) uma afirmação de valor explicativo.
- D) uma retificação da afirmativa anterior.

08. No texto, a expressão “além disso” (linha 21) tem a função de

- A) introduzir uma informação redundante.
- B) retificar uma informação anterior.
- C) adicionar mais um argumento.
- D) concluir a informação anterior.

09. O vocábulo “que” em destaque nas linhas 4 e 28

- A) tem a mesma função sintática nas duas ocorrências.
- B) tem função sintática diferente nas duas ocorrências.

C) tem função anafórica na primeira ocorrência e de sujeito na segunda.

D) tem função anafórica na segunda ocorrência e de objeto direto na primeira.

10. Leia o período a seguir:

“Só que, para alcançar tal resultado, a criança precisou realizar um processo que exigiu mais ou menos esforço ou persistência, e, para o crescimento, isso é o que importa.”

Esse período é introduzido por uma expressão típica da oralidade. Se a autora optar por substituí-la por uma conjunção própria do português escrito padrão, sem haver alteração do sentido original, deverá utilizar:

- A) à medida que
- B) portanto
- C) visto que
- D) entretanto